

## ORGAN DA CLASSE CAIXEIRAL

DESTERRO, 31 DE JANEIRO DE 1886

## EXPEDIENTE

O Mercurio publica-se aos Domingos.

Assignaturas: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

## MERCURIO

Desterro, 31 de Janeiro de 1886.

## AO COMMERCIO

Cumprindo-nos, como é sabido, procurar a senda que nos deve conduzir á pratica das idéas que ficaram definidas em o nosso artigo programma, no numero seguinte encetaremos a publicação de uma pequena serie de artigos sob a epigrapha acima.

Antes, porém, de entrarmos no jogo dos argumentos que servem de base ás nossas considerações, corre nos o dever de uma explicação:

Em materia commercial não pretendemos o titulo de innovadores; mas supponmos que si operar-se a vinculação dos nossos desejos e esforços com a coadjuvação do corpo, cuja defeza constitue o principal ponto de vista d'este organ, muito poderemos conseguir em prol dos interesses do commercio local; pois que ao passo que enfraquecemos ao olhar a pobreza mental que nos é peculiar, sentimo-nos influenciados de uma força mascula ao pesarmos a pujança da boa vontade e energia que nos caracterizam!

Não se presume, entretanto, que para chegarmos á consecução do meio que deve garantir-nos o bom exito da empresa, iremos

ter ao theatro da asserção inverosimil, da discussão apaixonada, da ignominia, em summa; affirme-se, porém, desde já e com franqueza que na illimitada circumscripção da verdade e do direito acharemos nós ampla liberdade de acção.

Si voltarmos as vistas para o commercio, o manancial inexgotavel do progresso commum dos povos, vel-o-emos, em muitos pontos, encerrado n'um circulo acanhadissimo, entregue a uma indifferença que tolhe o passo ás suas dignas e reaes aspirações, consequentemente arremessando-o ao terreno de um não-estar que enforma o organismo, consistindo nos seus...

E nós, que temos gasto a melhor fase da vida no serviço d'essa instituição, grandiosa por excellencia, e que hoje occupamos um lugar, posto que modesto, no jornalismo desterrense, não sancionariamos uma falta de grande monta, si quedassemos-nos ante tão volumosa anomalia?

Reflecta-se; e será inevitavel uma resposta affirmativa.

Para tal evitar, pois, devemos declarar que terminamos hoje alimentando a convicção de que amanhã não falharemos ao cumprimento da palavra empenhada.

Não buscaremos o auxilio do argumento parcial, porque escolhemos a authoridade da palavra historica para nosso guia no assumpto,

Heitor Servadac.

**Post-scriptum:**—A' illustrada imprensa local—o nosso reconhecimento pelas pa-



lavras prenhes de estímulo e benevolencia com que nos recebeu.

Aos nossos favorecedores pedimos desculpa por ter sabido muito incorrecto o primeiro numero desta folha, pois que a causa que isso determinou foi o termino anulado apressadamente no serviço da revisão.

A redacção.

## Collaboração

### I

Nunca deixão de merecer a attenção d'um povo amigo do progresso patrio, os artigos que se fundamente nesse grandioso principio.

A nossa imprensa, especialmente o consciencioso *Jornal do Commercio*, do intelligente sr. Martinho José Calado, tem se occupado com largo zelo e interesse da magna questão da Estrada de ferro D. P. em artigos onde habeis pennas elaboram demonstrando precisamente a necessidade que tem a provincia da sua construcção.

A demora, porém, de tal construcção tem sido excessiva, não obstante os assíduos reclames da imprensa e do povo.

E' muita injustiça!

O governo sente-se adoentado e indisposto sempre que tem de tratar de grandes questões, que não sejam aproveitaveis ao seu egoismo, e que dependão da vida da provincia sua desaffecteda.

Sempre !...

Não chegão a alargar-lhe o coração as grandezas da benevolencia:—elle é surdo á voz da razão; é paralytico ao sentimento patriótico.

E, por isso, que elle recebe no limiar da porta os nossos appellos, e esquece-os ao chegar ás salas illuminadas do seu palácio real.

No entretanto devia com maximo cuidado encarar a filha empobrecida, con-

fortal-a e amparal-a, com aquelle cuidado são e puro dos paes estremecidos, e semear-lhe no collo sombrio e solitario a resolução definitiva da construcção da via-ferrea.

Mas, assim não succede.

Dessa sua falta de desattenção, deprehende-se que, para o governo (fallamos concisamente) a provincia tem o valor d'uma nullidade no certamen das suas ambições !...

E nós, o povo, somos forçados a photographar no coração as desagradaveis impressões que temos recebido, e a gravar na memoria o juizo improprio e desleal que nos atiram espiritos avessos ao nosso bem-estar.

Actualmente, o sorriso do povo catharinense já não é aquelle que outrora se espraiava com tanta alegria e felicidade:—é a sombra mal debuxada do que foi; stericotypo d'uma impressão estragada que o governo corrompen com as suas imposições e desleixo !

Basta de soffrer, calados, essa sua desleal injustiça; de guardar n'alma esse pezar que nos enuveia a esperança, e si gamos o que nos dita a boa reflexão: «ou a construcção da estrada de Ferro D. P. I. ou a independencia da nossa provincia. »

Pouco mais ou menos isto, disse um douto escriptor popular; nós acompanyam-l-o na idéa e applaudimol-a.

Octavio

## CONTORNOS

José Xavier Pacheco

Estes tres nomes arrogimentados como se acham, indicam um joven todo sympathico e muitissimo talentoso, que serve a profissão de relojoeiro, empregando os completos conhecimentos que possui da arte, ao serviço da officina de Mr. Alphonse Micholet.

Si coubesse ao Virgilio a tarefa de contornar, á penna, esse joven, veriam os leitores o quanto de perfeição este p ossue; mas desde que



é a nós a quem toca fazel-o, é de bom aviso prevenirmos de ante-mão aquelles, que não nos acompanha a presumpção de que vamos apresentar-lhes um *contorno* fiel, para o que seria imprescindivel uma somma de cabedal superior ao que possuímos.

O Pacheco é, podemos francamente dizel-o, além de um dos nossos melhores amigos, um rapaz estimado n'esta capital, lugar em que nasceu, pois que tem o criterio preciso para regular os seus passos no seio da familia des-terrense.

Olhado como filho—é exemplar,—por isso que serve de alvo aos carinhos de uma mãe, toda bondade e dedicação.

Como amigo—é a individualisação do proprio vocabulo—visto como elle, o Pacheco, sabe perfeitamente aquilatar do valor de uma amizade, d'essas que não envergam a mascara da hypocrisia interesseira.

Finalmente, como artista—elle é um relojoeiro completo, porque emprega toda a força do seu grande talento em escoimar a arte á que se dedicou, desde muito novel, das difficuldades que apresenta.

Conhecendo a perfeição do seu engenho, o Pacheco não despende esse pouco tempo que medeia entre a hora em que depõe a ferramenta de trabalho e aquella em que procura o leito, como ponto de descanso; emprega-o no estudo d'essa arte divina o—desenho—que servio de preludio ás eminentes conquistas do pintor de Raphael, M. Angelo e muitos outros.

Ao anoitecer encontram-o sempre em direcção á *aula nocturna de desenho*, onde muitas vezes o temos visto debruçado sobre uma banca, de *cráion* em punho, a elaborar, cuidadosamente, quadros do valor artistico d'aquelles que, na exposição que aquella aula fez em Agosto do anno que findou, apresentavam a sua rubrica.

Ainda mais:—o Pacheco manifesta grande tendencia para a litteratura; e si, a despeito da sua desregrada modestia, ousamos não calar esta verdade, é porque não ignoramos que a gaveta da sua mesinha de quarto guarda, inectidas, algumas variedades em prosa corec-

tissima e não poucos sonetos de fina concepção e perfeitamente adaptados ás leis do *metro*!

Isto é uma circumstancia que vem em appello da boa intenção da nossa ousadia quando d'ella nos pegam conta julgando talvez que sem o pensar, authorisamos ao publico a vêr no Pacheco um commerciante de ... *pomada*!

Estabelecido como fica, superficial e ligeiramente este *contorno*, sem outro viso que não o de servir á verdade, podemos gosar da regalia de—um ponto final.

KERCADEK JUNIOR

## NOTICIARIO

O nosso amigo José Rodrigues Lopes Junior completou dezoito annos no dia 28 do corrente.

Comprimentando ao illustre joven desejamos-lhe que accumulem-se os seus dias e multipliquem-se as suas felicidades.

Recolheu-se temporariamente ao seio da sua exma. familia, em Cannasvieiras, o nosso particularissimo amigo, o distincto moço Anacleto Duarte Silva.

Accommettido de uma rebelde e terrivel enfermidade que lhe tem custado cruciantes sofrimentos, este nosso amigo foi ao lar paterno em busca de uma cura radical, completa.

O *Mercurio* que, intimamente, participa dos incommodos d'esse criterioso moço, faz sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

## Poesias

### GIUME

Giume ! és ignea serpente  
que em nosso peito se enrosca  
e nos prende e magnetisa  
de seus olhos co' a luz fosca !  
que o seu veneno pestifero  
infiltra ao sangue abrazado  
n'uma demencia infernal !



tens vivos de condemnado,  
tens risos que fazem mal !  
Ciaime ! <sup>que</sup> junto o inferno  
todas as plantas damnosas,  
<sup>que</sup> nascem no peito humano,  
sem que as veja o olhar do Eterno,  
e ao côro d'um riso insano,  
dos seus demonios aos gritos,  
dos seus brazeiros ao lume,  
compoz dos succos malditos  
filtro horrivel — Queiume !

D. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

## Variedade

### LAGRIMAS E RISOS

A' Reinaldo Machado.

A cidade vestia gala e no entanto Carlota  
não se deixava vêr á janella.

Seu pai, o honrado proletario José, n'esse  
dia enfermára repentina e gravemente, e,  
com quanto o medico assistente houvesse  
dado esperanças de salvá-o, era manifesta a  
impossibilidade da cura !

Um faustoso acontecimento afastava a po-  
pulação da apathia que lhe era peculiar.

O estrugir das girandolas que subiam ao  
ar e o som das bandas manceias que passei-  
avam a cidade, repercutindo no estreito quar-  
to em que jazia o enfermo, aggravavam ainda  
mais as situações do angustioso drama que  
ali se representava !

Proximo ao leito de José via-se: de um  
lado Carlota, a filha estremecida, que, mu-  
da, esperava o exito da ultima demão da  
sciencia; de outro, sua mãe, attonita, mas  
ainda forte pela fé, de joelhos á frente de um  
crucifixo supplicando aos céos o prolonga-  
mento d'essa vida tão cara que se esvaia !

Entretanto.. inuteis seriam todos os esfor-  
ços !

O golpe fatal ia ser desfechado, pois que  
a morte se aproximava !

Momento depois, do moribundo despren-  
dia-se um gemido rouco, e, posto que esposa  
e filha accudissem de prompto, o seu coração  
cessou de oscillar e a vida foi-se-lhe no cor-  
po de um soluço quasi imperceptivel !

A essa mesma hora desfilava na rua um  
enorme prestito. A's exclamações e ao pran-  
to amaro que derramavam as duas indito-

sas mulheres junto do corpo inanimado do  
marido exemplar e do pai extremoaso, fazia  
côro a gritaria atordoadora da população in-  
freme !

Inaudito contraste ! ?...

Em tudo isto, porém, não vi, eu mais do  
que... a ordem natural das cousas !

Janeiro 30.

Kercadeck Junior.

## Logogriphe

POR LETRAS

Na nas margens paulistanas 13,14,11,7,11,191  
Espiranga é magestoso 12,10,9,4,5  
Do Brazil este animal 1,17,11,9,8,7,  
Indomavel e furioso 10,3,4,5,9,19  
Oh ! que joven talentoso 1,2,3,10,17

Medicina, uma sciencia 7,18,9,8,5,11,17,6,4,14  
Antiga e fortificada 18,19,6,7,15,10,14  
Revolutando a consciencia 13,19,15,18,14,15,  
(10,13,14,3,4

Tambem vive edificada 16,17,18,9,5,11

Infel da honradez 11,4,18,7

Nunca immortalisou-se 11,19,3,14

Sendo notavel, talvez 6,7,15,4,17

Brazil é parte da America 14,6,7,18,17,11,  
(19,12

America parte do mundo 7,12,4,19

Rigoroso soberano 9,2,8,17

Bello mar, lago profundo 19,15,7,1

Ohai, o sabio pintor 14,1,13,7,11,5.

Occumbio de um desastre 12, 19,11,18,7,17

Atroz e atrophizador 18,7,8,11,14.

### CONCEITO

Para serem charadistas  
Precisão ser caçadores;  
Alerta logogriphistas  
Valentes decifradores.!

Não deveis abandonar  
O posto de caçadores.  
Pontaria sempre firme;  
Matai-o decifradores!

A dicifração do logogrypho do n. 1 é Sa-  
maritana

Godofredo Junior

Typ. da «Regeneração».